

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

EFICIÊNCIA DE PRODUTOS ALTERNATIVOS APLICADOS NA PÓS-COLHEITA, NO CONTROLE DA PODRIDÃO PARDA EM FRUTOS DE PESSEGUIRO.

Nathan Resende Naves Silva¹

Vicente Luiz de Carvalho²

Rogério Antônio Silva²

Rodrigo Luz da Cunha²

1. Graduando em Agronomia, UFLA. Bolsa PIBIC, EPAMIG/FAPEMIG

2. Pesquisador, M.Sc, EPAMIG/URES M

3. Pesquisador, Dr., EPAMIG/URES M

4. Pesquisador, Dr., EPAMIG/URES M

RESUMO:

O Brasil possui grande potencial para a produção de pêssegos, contudo, problemas fitossanitários contribuem para que o país não se destaque entre os maiores produtores. A podridão parca causada pela *Monilinia fructicola* é considerada uma das principais doenças do pessegueiro e que pode contribuir para perdas significativas na produção. Entre as medidas de controle dessa doença, recomenda-se o controle químico, no entanto, o uso contínuo de fungicidas químicos sintéticos enfrenta grande resistência em médio prazo devido a crescente exigência de órgãos governamentais e do próprio consumidor por alimentos livres de resíduos de defensivos, além do aumento de populações de fungos resistentes a fungicidas e preservação do meio ambiente, entre outros. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar produtos alternativos para o controle da podridão parca na pós-colheita, que sejam menos tóxicos ao homem e ao ambiente. Para isso foi conduzido um experimento no laboratório de Fitopatologia da EPAMIG/EcoCentro-Lavras – MG com frutos da cultivar diamante, colhidos em pomar comercial instalado no município de Nepomuceno-MG. Foram aplicados os seguintes tratamentos pós-colheita: 1- Extrato alcoólico de tomilho 4%; 2 - Extrato alcoólico de cavalinha 4%; 3 - Dióxido de cloro 100 ppm; 4 - Dicloran 150g/100 litros de água; 5 - Iprodione 150 ml/100 litros de água; 6 - Cloreto de cálcio 1% em três aplicações aos 48, 24 e 15 dias antes da colheita; e 7-Testemunha (sem controle). As avaliações foram realizadas aos 5, 7 e 9 dias pós-tratamento no ano de 2007 e aos 3, 5 e 7 dias pós-tratamento no ano de 2008. Anotou-se a porcentagem de frutos com sintomas da podridão parca (incidência) e a área do fruto atacada (severidade), através de escala de notas. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, com 7 tratamentos e três repetições. O tratamento 4 (Dicloran) reduziu significativamente a incidência e severidade da podridão parca nos dois anos estudados. O tratamento 5 (Iprodione) foi eficiente sobre a severidade da doença nos dois anos estudados e sobre a incidência da doença no segundo ano. Os demais tratamentos não foram eficientes no controle da podridão parca do pessegueiro. Instituição de Fomento: FAPEMIG

Palavras-chave: Pessegueiro, Podridão parca, Controle.

